



SENADO FEDERAL
Senador Nelsinho Trad

REQUERIMENTO Nº DE - CRE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater a internacionalização da Fiocruz como instituição estratégica do Estado brasileiro.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- o Senhor Doutor Mario Santos Moreira, Presidente da Fiocruz;
- a Exma. Sra. Embaixadora Maria Laura da Rocha, Secretária-Geral das Relações Exteriores do Ministério das Relações Exteriores;
- a Exma. Sra. Embaixadora Claudia de Angelo Barbosa, Diretora do Departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais do Ministério das Relações Exteriores;
- a Senhora Ministra Marise Ribeiro Nogueira, Chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais do Ministério da Saúde;
- a Senhora Ana Paula Repezza, Diretora de Negócios da Agência de Promoção e Exportação do Brasil (ApexBrasil).

JUSTIFICAÇÃO

Ao longo de seus 125 anos, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) consolidou-se como uma das principais instituições de Ciência, Tecnologia, Inovação e Produção em saúde no Brasil e na América Latina. Enquanto instituição estratégica do Estado brasileiro está comprometida com o fortalecimento do SUS.



No campo internacional, atua em consonância com os princípios da cooperação solidária, da soberania sanitária e da inserção estratégica do Brasil em temas centrais da saúde global.

A atual conjuntura internacional impõe grandes desafios, mas também abre oportunidades importantes para a atuação do Brasil no campo da saúde global. É nesse contexto que a Fiocruz tem aprofundado sua atuação internacional, não apenas como instituição científica de excelência, mas como instrumento estratégico do Estado brasileiro.

Nesse novo contexto a Fiocruz busca fortalecer um modelo de cooperação internacional que ultrapasse o modelo de financiamento tradicional e que contribua para a construção de alternativas sustentáveis, centradas na justiça global, no fortalecimento de capacidades locais e na autonomia dos países do Sul Global. Essa visão posiciona a Fundação como protagonista em diversas frentes multilaterais e em alianças institucionais de grande relevância, em estreita articulação com diversos setores.

O compromisso da Fiocruz passa por desafiar a lógica de dependência tecnológica e por fortalecer capacidades locais e regionais. Isso se expressa em inúmeras iniciativas e temáticas como a produção local e regional, acesso equitativo a tecnologias em saúde, redes de pesquisas em saúde pública, fortalecimento dos sistemas de saúde, capacitação no campo vacinas e diagnósticos, preparação para epidemias e pandemias, estruturação de sistemas de saúde, entre outros.

A atuação multilateral é complementada por um conjunto vigoroso de cooperações bilaterais e em rede. Atualmente, são inúmeros acordos com parceiros do Norte e do Sul Global, incluindo instituições governamentais, organismos internacionais, universidades, indústrias farmacêuticas, sociedade civil organizada, entre outros. Todas essas ações refletem o compromisso da Fiocruz com uma política externa de saúde centrada na solidariedade e na ciência



e na convicção de que a cooperação internacional deve ser compreendida como investimento estratégico em resiliência, desenvolvimento e equidade.

Recentemente, o esforço de internacionalização institucional inclui a consolidação de representações da Fiocruz no exterior, tanto no Sul-Global, voltadas para aprofundamento das cooperações estruturantes, quanto no Norte com uma vertente tecnológica industrial, em regiões favoráveis ao desenvolvimento de projetos de inovação. Essa estratégia visa a produção de tecnologias orientadas às necessidades do SUS, articulando inovação exterior com desenvolvimento nacional.

Entretanto, para que essa agenda estratégica possa se fortalecer e atuar de maneira sustentável, sistemática e coordenada, é essencial contar com mecanismos adequados de apoio e financiamento, e sobretudo deve ser compreendida como parte de um projeto nacional. A transição para novas formas de multilateralismo, o acirramento das disputas geopolíticas, as mudanças climáticas e a intensificação das emergências sanitárias exigem respostas que sejam, ao mesmo tempo, tecnicamente robustas, politicamente sensíveis e socialmente justas.

Diante desse cenário, a realização de uma audiência pública se justifica como um espaço para dialogar sobre os caminhos que garantam previsibilidade, continuidade e impacto às ações de cooperação internacional desenvolvidas pela Fiocruz.

Sala da Comissão, 25 de setembro de 2025.

Senador Nelsinho Trad
(PSD - MS)
Presidente da CRE